

ATA NÚMERO 2.788 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 08 DE JUNHO DE 2026.

Aos 08 (oito) dias do mês de Junho do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.787 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por 10 (dez) votos, pois eu estava ausente. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 32/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, *"Requerendo ao excelentíssimo Chefe do Executivo que encaminhe a esta Casa de Leis planilhas detalhadas de controle de utilização dos veículos oficiais cadastrados nas seguintes secretarias: Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Juventude, Secretaria Municipal de Segurança Pública, Defesa Civil e Mobilidade Urbana, referente aos meses de janeiro a maio de 2026"*. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do requerimento, o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Boa noite, Sr. Presidente, mesa, nobres vereadores. Esse requerimento é a continuidade de um trabalho que eu estou fazendo esse ano, Sr. Presidente, tentando verificar o uso dos veículos de cada secretaria. Então, pedi algumas no início do ano para não criar ou embarçar o trabalho, para que não ficassem disponibilizando os servidores. Então, pedi de três secretarias. Depois que eles responderam, pedi de mais três secretarias. E agora estou encerrando pedindo das outras secretarias. A finalidade é tentar verificar como esses veículos estão sendo usados, de que forma estão sendo usados. Se a fiscalização desses veículos está dentro de uma organização que possibilite verificar gastos ou excessos, a finalidade é que o patrimônio público, o bem público, seja utilizado exclusivamente para a finalidade exclusiva, perdoe a redundância, a bem da comunidade e do executivo. Então, esse requerimento encerra um ciclo. Quando eu tiver todos esses dados em mãos, eu vou fazer uma outra avaliação e verificar se realmente estão adequados. Então, a aprovação desse requerimento vai encerrar um período de investigação de como está andando a utilização dos veículos da Prefeitura.

Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Após a explanação do autor do requerimento, coloco em discussão. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE. JULIANE: REQUERIMENTO N. 33/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "*Requerendo ao chefe do Poder Executivo, relatório por ordem alfabética dos fornecedores e prestadores de serviços sem licitação, com indicação dos serviços, produtos, das datas e valores referentes aos anos de 2025 e 2026 até maio de 2026.*" **PRESIDENTE:** Passo a palavra ao autor do Requerimento 033/2026, o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Senhor Presidente, parece complexo, mas é simples. A regra no poder público é contratar serviços e obras através de licitação. E existem valores, por exemplo, que definem se essa contratação será ou não com a licitação. E define. A finalidade desse requerimento é verificar, é saber se estão... Prestem atenção, porque é simples. Vou só dar um exemplo para que os colegas entendam. Às vezes, abaixo de 100 mil reais, isso é só um exemplo, às vezes, abaixo de 100 mil reais, não precisa fazer licitação. Não é a regra, eu estou só dando um exemplo. Mas se fosse 101 mil reais, precisaria fazer a licitação. Em muitos lugares, aquela empresa, o serviço dela vai custar 101 mil reais. Aí o que eles fazem? Eles fazem 10 contratos de 10. E dá cada contrato 10 mil, só para não ultrapassar os 100. Só que se você for somar todos os contratos, ele chega no valor que dava para fazer a licitação. Então, isso pode acontecer, mas para evitar que isso aconteça, ou se estiver acontecendo, a gente já toma conhecimento, eu quero a relação de todos os serviços. Porque aí eu vou somar os serviços que foram feitos dentro de um período e verificar se ele foi fracionado intencionalmente para não ter licitação ou se realmente era um serviço de pequeno valor que não tinha licitação. Essa é a finalidade. Então, esse requerimento vai trazer luz aos contratos sem licitação. E se realmente deveriam ser sem licitação, ou se estão dividindo, fracionando contratos só para não fazer a licitação. Mas isso é apenas uma questão eventual. É lógico que eu nem tenho em mãos os contratos. Eu estou dizendo que em muitos locais acontece isso, e para que isso não aconteça aqui na cidade de Orlândia, eu já estou me antecipando para saber o que está acontecendo, se está acontecendo, para que, se estiver, não aconteça. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Requerimento 033, aberto para discussão. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE. JULIANE: REQUERIMENTO N. 34/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "*Requerendo ao Chefe do Poder Executivo relatório e descrição dos decretos de suplementação orçamentária dentro do limite de 5% de livre movimentação do Sr. Chefe do Executivo autorizados no LOA e LDO de 2025, referentes ao exercício de 2026, de janeiro a maio de 2026.*" **PRESIDENTE:** Passo a palavra ao autor do requerimento 034, vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, mais uma vez, parece complexo, mas é simples.

No ano passado, quando o Chefe do Executivo encaminhou para essa Casa de Leis o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Lei Orçamentária, estava previsto ele, o Chefe do Executivo, o Sr. Chefe do Executivo, nesses projetos orçamentários, pedia que ele tivesse 10% de liberdade de movimentação nas contas orçamentárias, 10% do orçamento, sem passar pela Câmara. Eu fiz uma emenda diminuindo de 10 para 5. Então, hoje, atualmente, o prefeito tem a livre disposição de movimentar de uma conta para outra, sem passar pela Câmara, no percentual de 5%. Eu quero saber, já que não passou pela Câmara, hoje passará pela Câmara algumas modificações, mas eu quero saber aquelas mudanças orçamentárias que não passaram pela Câmara, para que nós saibamos aquilo que passa pela Câmara a gente fica sabendo, mas aquilo que é livre disposição orçamentária nós não tomamos conhecimento. Então, eu gostaria que o Executivo encaminhasse aquele manejo dentro dos 5% que não passa pela Câmara. Eu quero saber, dentro dessa livre disposição, de onde o prefeito tem tirado e colocado recurso para fazer a máquina funcionar. Eu tenho essa necessidade até para entender melhor qual tem sido as prioridades do Executivo. Quando passa pela Câmara a gente aprova ou rejeita, mas lá a gente não tem conhecimento. Então, seria importante essa informação, até para que nós tragamos a público aquilo que acontece na Prefeitura. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Requerimento 034, aberto para discussão. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Solicito à primeira secretária, por favor, fazer leitura das demais indicações. **JULIANE:** **INDICAÇÃO 32/2026**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca, *"Indicando ao Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal que determine por meio da Secretaria Municipal de Trânsito, Educação e demais órgãos competentes a realização de uma campanha educativa de conscientização direcionada aos pais e responsáveis sobre o uso de motos elétricas, bicicletas elétricas e equipamentos similares por crianças e adolescentes visando promover a segurança no trânsito e prevenir acidentes."* **INDICAÇÃO 33/2026**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca *"Indicando ao Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal que determine ao setor competente a realização de obras de pavimentação asfáltica na Avenida 13, no trecho compreendido entre as ruas 24 e 26, no Jardim Cidade Alta, visando proporcionar melhores condições de tráfego e segurança aos moradores e usuários da via"*. Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da ordem do dia para discussão e posterior votação. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 5/2026**, de autoria do Poder Executivo que *"Altera o anexo I da Lei Complementar 3.823, de 10 de agosto de 2011, para adequar o vencimento base dos cargos de agente comunitário de saúde e de agente de combate às endemias ao piso salarial profissional nacional e das outras providências"*. **MAX:** Senhor Presidente, peço a dispensada leitura já que é de

conhecimento de todos. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida já que a matéria já é de conhecimento. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira discussão o projeto de lei complementar 005-26, de autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a primeira votação do mesmo. **LUIS:** Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Senhor Presidente, eu me abstenho do voto. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vítor Alves Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. Favorável. Max. **MAX:** Pela aprovação. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE: PROJETO APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO POR 10 (DEZ) VOTOS E 01 (UMA) ABSTENÇÃO.** **LUIS:** Peço desculpa ao Gérim, que eu esqueci do placar. Devido ao placar, agora a chamada tem que ser feita um pouco mais lenta. Você me perdoa, Gérim. Mesmo assim, você conseguiu mil desculpas, está bom? É que agora a gente tem o placar lá, Sr. Presidente, e eu judiei dele. Desculpa. **JULIANE: PROJETO DE LEI 14/2026,** de autoria do Poder Executivo que "Autoriza a cessão de uso de bem móvel municipal à Polícia Militar do Estado de São Paulo, e dá outras providências." **RAFAEL:** Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. Somente os pareceres por favor. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei 014/2026, de Autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE: PROJETO DE LEI 15/2026,** de autoria do Poder Executivo que "Dispõe sobre aprovação de um crédito adicional suplementar no valor de R\$ 3.529.070,95 e de um crédito adicional especial no valor de R\$ 1.553.953,02". **MAX:** Presidente, eu peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é conhecimento de todos e para aqueles que tiverem curiosidade, na Secretaria da Câmara tem cópia à disposição para quem queira ver quais fichas estão sendo movimentadas, porque é muita ficha e os valores são cansativos mesmo. Então fica mais fácil das pessoas entenderem. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei 015/2026 de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos

Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, Mesa, nobres vereadores, esse projeto parece mais do mesmo, mas me chama a atenção de que os recursos estão saindo de vários lugares e indo para saúde. Concordam comigo? E aí eu quero fazer uma ressalva do trabalho dessa Câmara. Por várias sessões nós temos falado de problemas envolvendo a área da saúde. Por quê? Porque todos nós que andamos pelos bairros, todos nós que andamos no meio do povo, todos nós sabemos as dificuldades do nosso povo. Aí alguém diz, mas a Câmara não faz nada. Esse projeto de lei número 15 é resultado da insatisfação da Câmara em relação à saúde de Orlândia. Por alguma razão movimentou o Poder Executivo a encontrar valores em outros lugares para colocar na saúde. E saúde, temos aqui a doutora Juliane, você pode investir milhões. No outro mês, se não investir, tem problema. Então precisa continuar investindo, precisa continuar desenvolvendo gestão, é preciso gerenciar, é preciso aplicar, é preciso fiscalizar. E nós aqui podem ficar tranquilos que todas as vezes que houver problema na área da saúde, nós vamos denunciar sim, vamos cobrar sim. Porque não podemos conceber uma cidade que não cuida da saúde do seu povo. Então esse projeto, Sr. Presidente, ele é resultado da indignação dessa Câmara em relação à saúde. A saúde está bem? Não, precisa melhorar. É preciso fazer mais. E que venham mais projetos como esse, tirando da área de festas, tirando da área de supérfluos, para investir na área da saúde. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, entre esses que falaram, realmente quando é necessário que se façam realmente essas dotações, eu só fiquei um pouco com dúvida em relação ao parecer da contábil que foi feita pela contadora. Eu queria pedir vista, se fosse possível, porque pelo que a contadora concluiu, eu vou ler só a conclusão: "*Diante da análise realizada, verifica-se que o projeto de lei 1526 encontra respaldo sobre disposição da lei federal 4.320/1964 contra as fontes dos recursos indicadas para abertura dos créditos adicionais pretendidos. Todavia, registra-se que parte da documentação necessária para a comprovação integral do superávit financeiro e dos rendimentos de aplicações financeiras não foi apresentada, o que impede a verificação conclusiva da disponibilidade dos recursos informados. Assim, a presente manifestação limita-se aos documentos encaminhados e às informações constantes do projeto de lei. Sobre o aspecto contábil e instrumentário, não se identificam impedimentos à tramitação da matéria, ressalvadas as observações constantes nesse parecer quanto à necessidade da comprovação documental dos recursos indicados*". Eu acredito que é só isso que falta mesmo para não ter problema algum. Então, eu gostaria só desse prazo para que fosse mandado esse restante desses comprovantes que a contadora solicita aqui, para a gente poder anexar no documento e ficar tudo correto. **ANTÔNIO:** Doutora Juliane, só para esclarecer, quer dizer que não veio o comprovante dos rendimentos, não há um demonstrativo. Entendi, perfeito. **JULIANE:** Parece que houve algum problema na emissão desse, para mandar mesmo. Não sei se foi algum problema de computador, não

foi por falta de documento, nada. **ANTÔNIO:** Mas tem que mandar. **JULIANE:** Mas tem que mandar. Como acabou ficando um pouco, às vezes, em cima da hora, eu só queria que ficasse anexado no processo para que semana que vem a gente possa realmente estar com toda a documentação correta. Só isso. **PRESIDENTE:** Como já é de praxe, pedido de qualquer vereador, **PEDIDO DE VISTAS**, eu coloco, então, em votação. Quem for favorável ao pedido de vista, permaneçam sentados e os contrários que se levantem. **PEDIDO ACATADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** **PROJETO DE LEI 17/2026**, de autoria do Poder Executivo que "Altera a Lei nº 3.638, de 4 de dezembro de 2008, que cria o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, FMH-IS, e institui o Conselho Gestor do FMH-IS, e das outras providências." **MAX:** Sr. Presidente, eu peço a dispensa da leitura, só se leia a parte lá das condições. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto 017/2026, de autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Antes de iniciar a palavra livre, nos termos do artigo 27 da Lei Orgânica do Município, e tendo em vista não ter sido realizado o sorteio da Comissão Especial de Inquérito através do requerimento 029/2026, aprovado na sessão ordinária do dia 1º, convido o vereador Antônio Carlos Leite para acompanhar o sorteio dos membros que comporão a Comissão. Primeiro sorteado: Max Define. Segundo: Clodoaldo. Terceiro: Ratinho. Então, comissão definida, agora é uma parte interna, os nobres depois sentarão e discutirão quem será o Presidente, quem será o Relator e quem será o Membro. Então, a decisão agora é com vocês. **MAX:** Senhor Presidente, eu peço a minha dispensa. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, Max. **MAX:** Obrigado. **PRESIDENTE:** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **ANTÔNIO:** Senhor Presidente, só pela ordem, só um minuto, só uma dúvida, aproveitando inclusive o doutor José, o período não precisa ser definido, é a comissão que define? É o momento de definir. Da comissão. Da comissão. Neste momento o Procurador Jurídico do Legislativo, dr. José Renato, responde ao nobre Edil. Entretanto, não houve meios de se entender o que foi respondido, visto que o Procurador não utilizou o microfone da Tribuna. **ANTÔNIO:** Ótimo, muito obrigado, senhor Presidente. **PRESIDENTE:** E antes de eu passar a palavra para os nobres companheiros, doutora Juliane tem as inscrições, depois quem vai falar primeiro, eu gostaria de solicitar à Secretaria da Câmara o envio de um ofício de pesar a família do ex-vereador senhor Lauro Pernambuco de Nogueira, pelo falecimento de sua esposa, dona Vanda. Com a palavra, Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Dispensou. **PRESIDENTE:** Clodoaldo. Não quis usar a palavra. **PRESIDENTE:** Nego. **SEBASTIÃO:** Boa noite sr. Presidente, amigos Vereadores, imprensa escrita e falada, ouvintes. Só queria dizer sobre o pessoal das empresas que trabalham na rua varrendo, outros no lixo, pediu

para verificar se tem condições de dar o lanche para eles no período, porque sai de casa cedo e não tem o recurso. Então, pode, não sei se é aprovado, se aprova ou não, mas eu queria mandar o pedido para o senhor Prefeito, se tem condições de fazer um ponto para esse pessoal merendar, comer um lanche, comer pelo menos um pãozinho com café, que antigamente tinha isso aí em 2005, eu lembro, tinha bastante pau de arara, que eu era também dos paus de arara, e sempre tinha o ponto para a gente ir merendar, na madrugada, às cinco horas da manhã, às cinco e meia. Então, eu queria que o senhor presidente enviasse o pedido para o senhor prefeito, ver se tem condições de analisar se pode fazer isso aí. Se não tiver, não tem problema, mas se tiver, a gente agradece. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, senhor Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Hoje eu quero usar a minha palavra só para mandar um recado para um funcionário da prefeitura. Segunda-feira passada ele encaminhou num grupo deles um vídeo meu, da minha palavra livre, para as pessoas do lado deles me ataquem. O que eu te digo é: não se preocupe comigo não, você tem que se preocupar mais com o seu trabalho, porque o meu eu estou fazendo, estou fiscalizando, estou cobrando, e isso vem te incomodando. E o mesmo funcionário, em mensagem, disse que vai atender quem ele quiser. Ele é funcionário do povo, o povo paga ele para isso, então ele tem que atender a todos. E se ele não me atender, ele não vai estar deixando de atender o porquinho, ele vai estar deixando de atender a população. Então eu vou continuar cobrando, fiscalizando e trabalhando para o povo, porque foi o povo que me elegeu, não foi a administração. Eu não estou aqui para passar a mão na cabeça da administração. Então eu vou continuar cobrando, fiscalizando e trabalhando. Se está incomodado, pede para sair. Obrigado. **JULIANE:** Eu passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes aqui presentes, Fernanda Lamonato, representante da AMO, também suplente de vereadora, boa noite. Sr. Presidente, eu, nas últimas sessões, falei bastante sobre a tirzepatida, onde ela faz uma defesa, e eu vou mencionar aqui até a doutora Juliane, que eu ouvi nos stories do Instagram dela, realmente falando hoje, e ela pode até complementar depois, que a tiros tirzepatida, a retratutida, semaglutida, o ozempic, são, vou chamar de medicamentos. Que não é simplesmente, hoje as pessoas utilizam, Sr. Presidente, também por estética, mas muitas pessoas que têm obesidade grau 3, que não conseguem perder o peso, que não conseguem diminuir, ocasiona várias outras doenças que acompanham a obesidade. Eu apresentei aqui um projeto super importante, que foi aprovado, um anteprojeto que eu poderia sim, igual o doutor Leite falou, apresentar como um projeto, e se isso não vier para ajudar a saúde das pessoas que têm obesidade grau 3, eu vou voltar como um projeto. Então, dei a chance, estou dando a chance do Executivo analisar. Então, eu tenho olhado pela saúde do município e tentado fazer com que, por exemplo, a obesidade grau 3, doutora Juliane, não chegue

possivelmente numa bariátrica de uma pessoa e que essas famosas, o pessoal fala canetinhas, são salvadoras de uma doença chamada obesidade grau 3. Os obesos, existem uma doença ali que leva a ter diabetes, que leva a ter colesterol alto, enfim, várias outras comorbidades que atrapalham até o progresso pessoal dessa pessoa. Sim, sim. **JULIANE:** Você me dá um aparte? **RAFAEL:** Sim. **JULIANE:** Bom, a obesidade tem que ser vista como uma doença crônica, multifatorial, metabólica. Então, a obesidade vem aumentando tanto o fator de risco para pressão alta, diabetes, colesterol, problemas vasculares, com a diabetes também, aumento de trombozes, infarto, derrame, além das doenças de articulações da parte ortopédica também. Então, essas canetas, que são uma inovação, que vem agora em outras drogas, estamos em um período de evolução de medicação, que vem cada vez mais associações de peptídeos que ajudam a melhorar ainda mais o efeito cerebral para diminuição da fome e a saciedade precoce. Isso ajuda, não é só uma coisa ou outra, ela resolve todas as doenças de uma vez, porque reduzindo o peso você diminui a pressão, você diminui a diabetes, você diminui gordura visceral, que diminui a chance de infarto, de derrame, e todas as consequências. A cirurgia bariátrica, até o momento, ela ainda é o padrão ouro para a gente tratar a obesidade crônica. Só que ela traz consequências para o resto da vida, que é a reposição de vitamina, alteração de hábito intestinal, muitas pessoas, com o passar do tempo, não conseguem comer certos tipos de alimentos com restrição importante. Então, a gente não pode banalizar. Para quem realmente precisa, que tem obesidade, inclusive grau 3, que é uma condição eterna, a pessoa sempre vai ter problema, por mais que ela emagreça, o cérebro dela sempre vai querer que ela volte naquele peso máximo que fica registrado lá. Então, ela tem que se tratar para sempre. A inovação é importante, ela vem cada vez mais se consolidando, através de inúmeros estudos, e o que eu penso é que a gente tem que fazer, com certeza, se Deus quiser, no futuro, as canetas associadas com uma mudança de hábitos, porque a pessoa mude a alimentação, que ela faça exercícios, porque senão ela não sustenta a perda de peso, porque o corpo sempre vai querer que ela aumente a fome para ela voltar no peso anterior. Então, a pessoa tem que se conscientizar e se cuidar. **RAFAEL:** Ótimo. **LUIS:** Vereador, por favor, me dá uma pequena pausa. Eu, conversando com amigos médicos, sócio da Unimed de Orlândia, já existe uma sugestão para que se faça um estudo que esses pacientes que estão aguardando bariátrica, que seja oferecido a eles a oportunidade deles tomar esse medicamento. Esse medicamento que ainda é considerado caro, e ele ainda se torna mais vantajoso devido às sequelas da cirurgia que a doutora acabou de falar. Então, já existe um pedido dos próprios médicos, pedindo para a operadora, no caso de Orlândia, a Unimed, que seja já, num período curto aí, que já seja testado, que é um caminho mais fácil e mais rápido, doutora. É um pedido já dos médicos de Orlândia em relação à Unimed. Então, se eu ver aonde foi isso, né? Só queria completar isso aí. Muito obrigado. **JULIANE:** O Ratinho, só completando a sua fala, se

somássemos todos os gastos que o paciente com obesidade de grau 3 tem, com todas as doenças crônicas que se somam, provavelmente o tratamento, agora que a gente tem as canetas, sai mais barato do que fica tratando as consequências das doenças que ele tem que se somam, cada vez mais. Inclusive com internações, infarto, AVC. Então, assim, se fizer a conta, acredito que no final vai sair mais barato tratar com a caneta do que deixar o paciente sem tratamento. **LUIS:** Muito obrigado, doutora. **RAFAEL:** Exatamente. Por isso que nós aprovamos aqui um anteprojeto. E eu peço novamente a atenção do Executivo. Porque eu acho que isso é um futuro bem próximo. Vai ser uma opção de tratamento para essas pessoas. E dentro do anteprojeto, tenho certeza que todos vocês acompanharam, as pessoas pensam assim, ah, é só entregar a caneta para a pessoa? Não. Dentro do anteprojeto existe um acompanhamento até com endócrino, com nutricionista, com atividades e exercícios físicos, para aí sim você ter o suporte com a tirzepatida ou derivados próximos ali. Por que eu busco isso? Porque eu também, no ano passado, nós aprovamos aqui um anteprojeto chamado CAPD, que é a Sala Especializada em Atendimento ao Paciente Diabético. Que eu não tenho só, falei na sessão passada, lutado só por uma causa, uma comorbidade, uma doença. Assim como vocês, nós temos lutado por várias doenças que a gente busca benefício e até economicidade para gestão em termos de uma bariátrica custa 20 mil para só fazer o start. Uma caneta, por exemplo, é 1.500. Você dá um start, de repente, para a pessoa não chegar em outras comorbidades básicas que a obesidade leva. E, falando no diabético, eu consegui o ano passado 300 mil reais, 100 mil reais já está na conta da prefeitura desde novembro, para que a gente possa ter o sensor medidor de glicose para os diabéticos. Eu vi uma votação que teve, inclusive, no Senado, que, em breve, isso será até obrigatório nos municípios. E aí, doutor Leite, em 2025, enquanto o Secretário de Saúde Diego Meloni estava como secretário atuante, eu conversei com ele e falei Diego, eu poderia simplesmente chegar com um projeto de lei, votar, para que você pudesse fazer isso para os diabéticos. Mas eu vou fazer diferente. Eu vou atrás de verba, eu vou conseguir a verba, nós vamos implementar para a gente entender o funcionamento disso, começando pelas crianças de 2 a 17 anos. E ele já tem esse levantamento. Então eu só gostaria que o Executivo pudesse dar agilidade nesses 100 mil reais que já estão em caixa desde novembro do ano passado, para que a gente pudesse colocar isso em licitação rápido, porque as nossas emendas impositivas estão chegando e eu quero fortalecer ainda mais com o aparelho livre para que não fique até os 17 anos, para que possa avançar aos 25, aos 32, aos idosos. E também 200 mil reais para a gente montar, doutor Leite, Clodoaldo, de repente, dentro do Mini Hospital, falei com o Diego Meloni, também secretário da época, e estendo até isso para o William, hoje secretário, para que esses 200 mil reais fosse criado a CAPD, que é a sala de atendimento ao paciente diabético em Orlandia. Por mais que o SUS queira descentralizar, doutora Juliane, eu acho que nossa cidade merece ter uma sala onde nós vamos atender os diabéticos. (B)

porque evita, até, Vitor, que a pessoa chegue, por exemplo, dentro do Mini Hospital e seja atendido com várias outras pessoas, sendo que ela tem um local que ela possa ir pegar as agulhas, ter uma prevenção, um atendimento, utilizando os próprios médicos e a própria equipe que o município já tem. E eu consegui 200 mil reais, o Edivaldo já deu andamento em toda a maca, toda a aparelhagem que precisa da sala. Esse dinheiro veio esse ano, vai cair esse ano, então, em breve também, com certeza, gostaria que o Executivo desse prioridade nisso, para que eu possa chegar no deputado daqui a pouco e falar olha aqui, deputado, você mandou isso aqui, eu preciso que você fortaleça ainda mais. Preciso que você continue fazendo com que isso funcione no município sem a gente ter que usar dinheiro do município. O dinheiro que o deputado manda é de todos também, mas que não entra diretamente no caixa da prefeitura. Ele vem de outra verba, que às vezes sai do município e vai para lá, mas que ele volte dando andamento em um projeto que a gente começou. Então, nós estamos em junho, nós estamos no meio do mês, eu gostaria que desse andamento para que a gente pudesse visualizar mais emendas impositivas, mais dinheiro com deputados para a gente fortalecer ainda mais a saúde no município. Vou lutar ainda mais pela saúde. Assim, doutora Juliane, espero que a gente possa trabalhar muito mais junto também pela saúde. Sei que você luta bastante. E quero agradecer as pessoas que têm me chamado e mostrado, inclusive, doutora, as leis que estão em andamento lá no Senado. Como ele sabe que eu defendo bastante os diabéticos, ele manda uns projetos e fala olha que legal, está em andamento isso, aquilo. Então, agradeço também a cada munícipe aqui de Orlândia. Sr. Presidente, muito obrigado. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas. Munícipes presentes, sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, internautas que assistem nossa sessão via internet, meu respeito. Hoje quero agradecer, eles me passaram mensagem aqui, hoje nós temos um casal de internautas, a Renata, lá da promoção social, juntamente com seu marido, Luiz Henrique, lá do almoxarifado, que sempre assiste a nossa sessão. Muito obrigado pelo carinho. Parabenizar o aniversariante da semana, o nosso colega, vereador, doutor Leite, que completou a idade nova agora no dia 5. Doutor, parabéns, que Deus conserva tua saúde para você continuar tua missão, que Deus te abençoe e obrigado pelo salgado, né? Muito obrigado, Ratinho, muito obrigado. Parabéns. Quero parabenizar também a comunidade católica, que tiveram oportunidade, na última quinta-feira, de participar de uma missa campal, onde foi comemorado o dia de Corpus Christi. Realmente, quem teve oportunidade de ir, viu como a comunidade católica, em conjunto, a paróquia São José com a paróquia Cristo Rei, como houve uma evolução nos nossos tapetes e na quantidade de gente. Realmente foi uma tarde de fé, onde teve a missa, a procissão, uma tarde inesquecível. Parabéns, não quero citar nome aqui, mas quem participou, não só os sacerdotes, como também as pessoas que pintaram os tapetes. Quero deixar aqui um abraço fraterno e muito obrigado. Parabéns que, sem

vocês, isso nada era possível. Parabéns a todos os envolvidos nessa tarde inesquecível que foi a quinta-feira de Corpus Christi aqui na nossa cidade. Também vou deixar um abraço aqui para o mesatenista orlandino, advogado, doutor Fábio Abrão Bucci, ele que já vem nos representando no tênis de mesa. No último sábado, agora, ele representou a 15ª subseção da OAB de Orlandia, conquistou o título na edição dos Jogos da Advocacia Paulista, realizado no sábado, dia 6, em Piracicaba. Parabéns ao nosso jovem orlandino que continui, ele que é fera nesse esporte, que continue representando a nossa cidade, já que outros esportes não vão bem, pelo menos aí brotou um mesatenista que nos representa, veio o Tonzinho da Capoeira Internacional, nós temos o Tiago Paulino, e a gente tem que enaltecer, tivemos também o do Rodeio, então vamos torcer para esses, já que o esporte coletivo não vai, pelo menos esses individuais nos representam muito bem. Agora, queria fazer um comentário a respeito da Avenida 6, que os moradores lá da Avenida 6 pediram para que eu pudesse agradecer a Prefeitura, em especial o pessoal do Almoxarifado. O Gérim tem as fotos, poderia colocar, por favor? Essa Avenida 6 é conhecida pelos moradores e por todos nós aqui vereadores, e já agora, no começo do mês, através do Almoxarifado, houve um fracasso na licitação de tubulações, é do conhecimento de todos, foram fracassados três pregões, no quarto pregão foi assinado o contrato com uma empresa que não deu conta de fazer o serviço, essa empresa também já foi notificada, e depois de muita insistência, o almoxarifado, com pouca gente, isso aí foi feito por ajudante operacional, motorista, e vocês verem agora, os moradores da Avenida 6 pediu para agradecer, aí já foi feita a parte do asfalto, então gostaria de deixar aqui um agradecimento ao almoxarifado, porque demorou tanto e porque não foi feito antes? Porque se tem escassez de funcionário. Nós temos hoje aproximadamente 60 pontos desses, e o quadro de funcionários, hoje nós temos para fazer esse serviço é em torno de 4 a 5 pessoas. Quando eles estão aí, aí fica desguarnecido lá no outro setor. Esse aí era uma coisa antiga, e os moradores pediu para que eu pudesse agradecer, em especial. É uma pena que o almoxarifado tem poucas pessoas nessa frente de trabalho, a gente precisaria ter mais frente de trabalho. Mas quero deixar aqui o agradecimento ao Luiz, que luta com o quadro tão reduzido, não vou citar nomes aqui, aí tem mão de obra de motorista, mão de obra de ajudante operacional, que não são pedreiros. Na realidade aí não tem nenhum pedreiro que foi feito esse trabalho aí, foi feito uma força tarefa. Então quero deixar aqui um agradecimento, e que agora a gente segue para outros pontos, que a gente tem vários pontos. Com esse quadro funcionar, a gente não consegue realizar esses tão... São vários pontos de tubulações, mas que foi feito um, e que a gente parte agora para o próximo. Deixar aqui, Sr. Presidente, o senhor já comentou, por se tratar da esposa de um amigo, sr. Lauro Pernambuco, é um vereador, o vereador que mais tempo ocupou essa cadeira, nessa Casa de Leis, e eu, como amigo da família, quero deixar aqui as minhas condolências, a família da Dona Vanda, Gonçalves Nogueira, que foi sepultada no nosso

cemitério na tarde de hoje. Então, Dona Vanda, que é esposa do nosso sempre vereador, Lauro Pernambuco de Nogueira, o senhor já se prontificou a mandar as condolências em nome dessa Câmara. Parabéns, muito obrigado. Por hoje é só, Sr. Presidente.

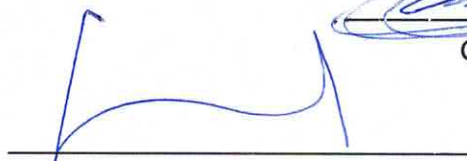
SEBASTIÃO: Me dá um aparte, Sr. Ratinho? **LUIS:** Sim. **SEBASTIÃO:** É sobre a Avenida 6, eu também tenho que agradecer muito que eu venho desde o começo do ano fazendo o pedido, através do Sr. Mário Petita, que me levou lá e mostrou, a gente vem pedindo, e, inclusive, com várias oficinas aqui na Prefeitura, na Câmara Municipal. Então, a gente também fez parte daquele, da ajuda do pedido ali. Senão, o pessoal que pediu vai achar que a gente não está fazendo nada, e eles me pediram e eu fiz. Muito obrigado. **LUIS:** Da minha parte é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, novos colegas, a todos que estão aqui presentes, a imprensa inscrita e falada. Hoje, Sr. Presidente, eu venho me retratar publicamente. Na semana passada, na sessão, eu utilizei palavras muito duras ao me referir ao setor da licitação. Por isso, venho me retratar com os servidores e pedir desculpas nesse Plenário, na forma que me expressei a quem me dirigi. Durante essa semana, conversei com a chefe do setor e entendi melhor a realidade dos fatos. Fui informada de que muitos processos dependem de outros setores para terem um andamento adequado. Reconheço o trabalho daqueles que estão cumprindo sua função e fazendo seu trabalho da forma correta, adequada e que está ao seu alcance. Mas deixo claro, minha indignação continua. Quando se trata da saúde, meu lado humano fala mais alto. Não consigo ficar em silêncio diante da demora na compra de equipamentos, suplementos e materiais que a população tanto necessita. Não podem haver demoras. A saúde é prioridade. Retiro minhas palavras em relação ao setor supracitado, mas mantenho minha cobrança em relação à administração municipal. A população continua esperando, os pacientes continuam precisando e não temos mais tempo para desculpas ou burocracias. Meu compromisso seguirá sendo o mesmo, fiscalizar, cobrar e dar voz aos que mais precisam. Essa semana passada, na quarta-feira, eu tive uma retratação pública, também nas minhas redes sociais, que eu achei que era cabível, porque a sessão ainda demoraria. Então fica aqui minha retratação para ficar registrada. Muito obrigada. **ANTÔNIO:** Só um aparte? O que a doutora fez e disse, se retratou, ponto final. Não vou acrescentar, não tenho, eu seria antiético em acrescentar, alterar, não farei isso. Só quero dizer o seguinte, que essa função nossa é uma função que é uma função que anda nos limites. Da minha parte, todo esse contexto me chama a atenção. Eu gostaria que o executivo, quando alguma coisa fosse apontada, eles ficassem tão nervosos, bravos e resolvessem o problema. Parece que o comportamento que o Executivo tem feito... Aí, quando eu falo Executivo, não estou falando do Prefeito, não estou falando do secretário, estou falando como um todo. Parece que eles ficam bravos e eles querem enfrentar quem está cobrando. Eu quero que a prefeitura fique brava. Brava para resolver os problemas, brava para dar soluções, para a licitação andar mais rápido, para os pareceres saírem mais rápidos, para

que eles analisem as prioridades. Eu quero que a Prefeitura fique brava. Eu quero que todos os servidores fiquem bravos, mas fiquem bravos para resolver o problema. Fiquem bravos e falam, agora nós vamos tampar aquele buraco. Agora nós vamos comprar os medicamentos. Agora nós vamos diminuir as feias. Eu quero ver a prefeitura brava e falar assim, agora nós vamos diminuir gastos supérfluos. Mas eles ficam bravos com quem cobra. Não estou acrescentando nada. E eu já encerro o aparte. Existe uma grande lição para quem se posiciona como os vereadores precisam se posicionar. Sirva para quem quiser ou coloque na gaveta. É melhor pecar por excesso do que pecar por omissão. Às vezes nós ficamos em dúvida se vamos fazer essa cobrança ou aquela, mas o povo merece esse risco. Então eu deixo essa palavra. Foi uma semana de aprendizado para todos nós. Parabéns à doutora Juliane pela postura. Mas fica que eu gostaria que a prefeitura continuasse brava, mas não brava lá na rede social, quando ela destaca pessoas para ir lá brigar com as pessoas que estão denunciando. Eu quero ver a prefeitura brava para resolver o problema. E não estão resolvendo, estão demorando. Porque mesmo que a doutora se retratasse e se retratou, não há nada disso, falta o remédio ainda, falta o medicamento. A licitação está demorando e os pareceres estão demorando, estão patinando. Muito obrigado, doutora Juliane. **JULIANE:** Só para complementar. Pelo que eu entendi, os documentos que o setor de licitação me mandou, o documento de licitação está sendo feito da forma correta, dentro do prazo. São outras esferas que acabam atrapalhando todo esse processo. Então, isso acaba realmente atrasando muito. Porque hoje mesmo eu tive o relato de uma paciente que ela usa alimentação por sonda direto no estômago, uma osteotomia, e ela precisa de um frasco por dia, são 31, mais o Ensure, que é uma complementação. Ela usava 31, ela está usando 8. Ela usava a lata, acho que ela usava 10 ou 12, ela está usando 4 sabe? Então, realmente, eu que estou na ponta, atendendo paciente que tem a necessidade, realmente mexe muito comigo. Eu aprendi que eu nunca mais vou sair de uma reunião da Secretaria da Saúde, vou vir direto para cá com a cabeça fervendo. Então, aprendi minha lição, porque realmente tem que apurar todos os fatos para vir falar o que realmente está acontecendo, da forma correta, para não atingir pessoas que trabalham da forma correta. Mas eu sei que a questão do rodeio, por exemplo, é uma questão extremamente polêmica. Realmente, podia ter avisado antes, ter se cancelado antes, mas eu acredito que foi antes ter cancelado do que ter feito e ter gasto mais ainda e não ter revertido isso para a saúde, para a educação, para a cidade. Eu sei que os comerciantes vão ter os seus prejuízos, a cidade em si, mas eu acho que para o município, para a administração, para as medicações, principalmente, foi importante, pelo que eu conversei em relação às contas. Então, eu acho que, de uma certa forma, a gente erra, a gente acerta, tentando fazer o melhor. Então, foi assim que eu acabei errando e agora, se Deus quiser, eu vou acertar cada vez mais. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos que nos acompanham pelas redes sociais, pela ORC, pelas redes

sociais que estão aqui presentes. Eu começo a minha palavra até mesmo comentando sobre esse ofício 248/2026, que veio lá do Departamento de Licitação, Compras e Contratos, mas a doutora Juliane já se antecipou, já fez o seu pedido de desculpas nas redes sociais e agora acabou de usar o microfone, ou seja, isso vai estar registrado em ata. Então, elas estavam aqui presentes na sessão, achei que elas fossem ficar até o final. Então, fica aqui um esclarecimento a Ana Maria Gonçalves Fávoro, assessora de Licitações, Compras e Contratos, Secretaria Municipal da Administração, Prefeitura Municipal de Orlândia. Assim como o Leite comentou, é muito legal quando a gente assume e reconhece que usou algumas palavras que não deveriam ter sido usadas. E é como você disse, o Leite mesmo disse, nós estamos sempre a meio fio, é complicado. E de repente nós saímos de reuniões, ou às vezes uma pessoa nos encontra e acaba tirando um pouco a nossa paz de espírito. Mas nós não podemos deixar isso acontecer. Fácil não é. Somos seres humanos como um outro qualquer. Mas, bela atitude, você reconheceu e deixei o seu pedido. Falando também de coisa boa, recebemos um ofício, o 210/2026, no dia 26 de maio, aqui do Prefeito Municipal, Gabriel Grassi. *"Prezados senhores, com meus cordiais cumprimentos, venho por meio deste informar que foi celebrado o convênio de número 04 barra 26 com a Fundação Pio XII Hospital de Amor de Barretos, cujo objeto é a transferência de recursos financeiros para a aquisição de gêneros alimentícios necessários à manutenção da rotina assistencial, assegurando alimentação adequada aos pacientes e acompanhantes atendidos pelo Sistema Único de Saúde, SUS. Cabe ressaltar que o referido convênio foi assinado e publicado no Jornal Oficial de Orlândia, no dia 26 de maio de 2026, com vigência até 31 de dezembro de 2026. O valor do convênio é de R\$ 180 mil. Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para apresentar os votos de elevada estima e distinta consideração."* Então, todos os vereadores receberam a cópia, e isso é bom a gente informar para as pessoas ficarem cientes. É sabido por todos que, na semana passada, eu tive um probleminha de saúde, estava de atestado, e não pude comparecer à sessão. E procurei dar uma saída da minha rotina, até mesmo para dar uma melhorada na forma de raciocinar e de pensar vários assuntos. Eu estava em Minas, mais especificamente falando, Campo Florido. Aproveitei uma viagem que um amigo ia fazer e aproveitei para acompanhá-lo, para dar uma saída da rotina. E isso foi na terça-feira. Na quarta-feira pela manhã, véspera de feriado, eu recebi um telefonema, ou melhor, uma mensagem, porque lá o local não tem ligação, é só mensagem por WhatsApp, de uma munícipe gestante, fazendo algumas reclamações. É lógico, eu li, procurei entender, entrei em contato com a farmacêutica responsável da farmácia municipal. Nós temos que parar de usar esse termo diminutivo, farmacinha municipal, da farmácia municipal. E a Maria Carolina, de prontidão, pegou a reclamação, me deu retorno, pediu o contato da munícipe, conversou, esclareceu as dúvidas. A munícipe gestante me enviou uma resposta depois, que a Maria Carolina já tinha conversado com ela, esclarecido a falta

de entendimento, e as coisas se resolveram. Isso, olha só, na véspera de feriado, ela que precisava tomar essa medicação, e por um desencontro de informações, ficou esse mal entendido. Mas teve o entendimento de ambos os lados, e a solução do problema foi sanada. Então fica aqui um agradecimento, muito especial mesmo a atenção da Maria Carolina, e em específico a funcionária que atendeu a munícipe gestante, que eu não sei o nome, mas também não cabe ficar expondo ninguém. Espero que a Maria Carolina transmita o agradecimento desse atendimento a essa munícipe. E é isso que nós fazemos. Nós recebemos reclamações, nós temos que saber dosar, procurar saber de onde veio, com quem foi, os motivos, para tentar resolver da melhor maneira possível, e não pôr lenha na fogueira, fica uma coisa assim tão complicada como foi dito. Nós estamos aqui é para tentar ajudar. E acredito que não só eu, mas todos os nobres companheiros, procuram fazer isso da melhor maneira possível. Ninguém mais fazendo uso da palavra, e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos, e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.

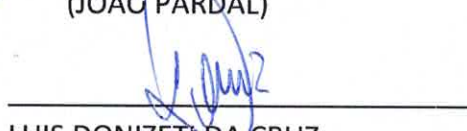


GILSON MOREIRA

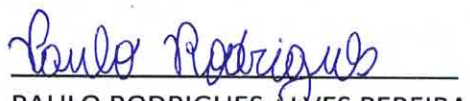
ANTÔNIO CARLOS LEITE

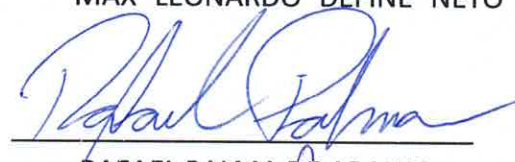
CLODALDO SANTANA DA SILVA

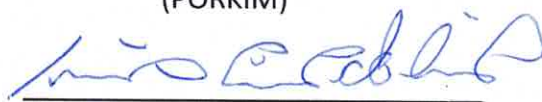
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)

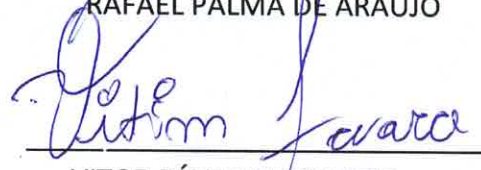
JULIANE FERNANDA POMPILIO

LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)

MAX LEONARDO DEFINE NETO

PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)

RAFAEL PALMA DE ARAUJO

SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)

VITOR FÁVARO TONETTO

